

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA

JAINARA RODRIGUES MIRANDA

**ADAPTAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS NO AMBIENTE DE CRECHE: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O HOTELZINHO ENCANTADO EM SÃO
LUIS-MA**

São Luís
2017

JAINARA RODRIGUES MIRANDA

**ADAPTAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS NO AMBIENTE DE CRECHE: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O HOTELZINHO ENCANTADO EM SÃO
LUIS- MARANHÃO**

Monografia apresentada á coordenação do curso de Graduação Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Melo

São Luís
2017

JAINARA RODRIGUES MIRANDA

**ADAPTAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS NO AMBIENTE DE CRECHE: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O HOTELZINHO ENCANTADO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Aprovado em: 07/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Carlos de Melo (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Mestre. Elaine Cristina Silva Fernandes - 1º Examinador (a)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Mestre Jonilson Costa Correia - 2º Examinador (a)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Ao Prof. José Carlos, pelos materiais indicados, orientação, seu grande desprendimento em ajudar-nos.

Ao Hotelzinho Encantado, pela disponibilidade.

A professora Ana Leticia Burity pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora das angústias.

À minha mãe, Valdecy Rodrigues, que com muito amor, trabalho e dedicação e que mesmo nos momentos mais difíceis me deu forças e sustento para chegar até o fim desta caminhada.

Aos meus amigos em Cristo, que sempre estiveram ao meu lado em todas as situações, e que rezaram por mim, em especial Neurimar D'ávila Pereira que me auxiliou na produção deste trabalho monográfico.

A todos o meu muito obrigado!

*“A infância é o tempo de maior
criatividade na vida de um ser humano”*

(Jean Piaget, 2008)

RESUMO

A adaptação dos serviços hoteleiros em creche é uma tendência no mercado educacional e no hoteleiro, segundo autores como Haddad, Oliveira, Canciane e outros estudiosos, nos últimos anos as famílias, em especial as mulheres (que eram responsáveis pelo cuidado com os filhos, e que com a luta do movimento feminista obtiveram o direito a creche para todas as crianças brasileiras) não têm mais disponibilidade para tal tarefa, pois a mulher está ativa no mercado de trabalho, igual aos homens, então, para tranquilidade do pai e para conforto da criança, há algumas creches que oferecem o serviço de hotelaria. A metodologia utilizada deu-se por meio da pesquisa-exploratória, estudo de caso, e com os objetivos de destacar a importância da creche, analisar os serviços hoteleiros na creche hotelzinho encantado, explorar a hospitalidade nesta instituição, estudar melhorias nos serviços hoteleiros oferecidos pelas creches, e o instrumento para coleta de dados foi uma entrevista com a proprietária do hotel-creche. Como resultado, foi possível observar que o hotel-creche, objeto de estudo deste trabalho monográfico oferece estrutura e equipamentos hoteleiros. Notou-se também que existem outros estabelecimentos que estão buscando oferecer estes serviços, por fim, pode-se perceber que este tipo de organização está cada vez mais presente oferecendo esses tipos de serviços, e isso se dá geralmente porque as famílias estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho em especial a mulher. Esta investigação não se esgota aqui, esperamos que ela possa servir de base para novas pesquisas tanto na área de hotelaria, bem como na área educação.

Palavras-chave: Hotelaria. Creche. Mulheres. Feminismo. Equipamentos.

ABSTRACT

According to authors such as Haddad, Oliveira, Canciane and other scholars, the adaptation of hotel services in day-care centers is a trend in the educational market and hotelier, in recent years families, especially women (who were responsible for childcare, With the struggle of the feminist movement obtained the right to day-care for all Brazilian children) are no longer available for this task, since the woman is active in the labor market, equal to men, then, for the tranquility of the country and for the comfort of the child , There are some day care centers that offer hotel services. The methodology used was based on exploratory research, a case study, and with the objectives of highlighting the importance of day care, analyzing hotel services at the enchanted hotel day care center, exploring hospitality at this institution, studying improvements in hotel services offered by Day care center, and the instrument for collecting data was an interview with the owner of the hotel-day care. As a result, it was possible to observe that the hotel-crèche, object of study of this monographic work offers structure and hotel equipment. It was also noted that there are other establishments that are seeking to offer these services, finally, one can see that this type of organization is increasingly present offering these types of services, and this is usually because families are increasingly in the labor market, especially women. This research is not exhaustive here, we hope that it can serve as the basis for further research in both the hospitality industry as well as education.

Keywords: Hospitality. Nursery Women. Feminism. Equipments

LISTA DE SIGLAS/ABREVIACOES

ABNT	Associação brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CCSo	Centro de Ciências Sociais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPI	Equipamento de Proteção Individual
LDB	Lei de Diretrizes e base da Educação
MEC	Ministério da Educação
MLC	Movimento de Lutas por Creche
NBR	Norma Brasileira
PCNEI	Parâmetros Curriculares da Educação Infantil
POPs	Procedimentos operacionais padrão
RECNEI.	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UHS	Unidades habitacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 BREVE HISTÓRICO DE CRECHE	05
2.1 Histórico das creches no Brasil	07
2.1.1 Concepções de creche	08
3 EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU PERCURSO HISTÓRICO	13
3.1 O espaço físico da educação infantil	15
4 A HISTÓRIA DE LUTA DO FEMINISMO	18
4.1 A entrada da mulher no mercado de trabalho	20
4.2 A Influência do feminismo e a busca pelas creches	23
5 DELIMITAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS	25
5.1 Hospitalidade	27
5.2 Serviços hoteleiros adaptados para criança	28
5.3 Serviços hoteleiros adaptados em creche	30
6 AS REVELAÇÕES DA PESQUISA	37
6.1 Comentando as respostas da entrevista	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

Cuidar da casa, dos filhos, de si mesmas, do relacionamento com o marido e trabalhar fora são algumas das atividades exercidas diariamente por muitas mulheres. Por isso manter uma vida equilibrada de maneira saudável, diante de tantos afazeres, torna-se um verdadeiro desafio. O trabalho de cuidar dos filhos ficava geralmente por responsabilidade da mulher, esta era vista somente como mãe e dona de casa. A partir da revolução francesa no século XVIII, a mulher passa a discutir sobre este ideal, daí surgem mulheres que vão reivindicar pelos direitos civis e como ser humano do sexo feminino, o marido era considerado dono do corpo da esposa, esta não tinha direito a discordar do que o seu marido ou pai determinavam. (HUNT, LYNN, 1991). A Revolução Industrial trouxe consigo a necessidade de mão de obra barata, e mulheres e crianças foram contratados.

A indústria que se iniciava precisava de mão de obra, porém tal mão de obra deveria ter baixo custo. Isso possibilitou a contratação de mulheres e crianças na indústria têxtil inglesa, as quais se sujeitavam ao trabalho industrial como forma de complementar a renda familiar – Segundo Hobsbawm (2000, p. 64), também contribuiu para a inserção da mão de obra feminina a relutância do homem inglês em abdicar de sua independência e submeter-se a “disciplina da mecanização” . Para Perrot (2005), as operárias eram consideradas como “dóceis” pelos patrões, fáceis de manipular, acostumadas a obedecer.

Essa visão era reforçada pela fraca organização sindical feminina. A mão de obra feminina era monetariamente desvalorizada e, portanto, altamente lucrativa para o seu empregador. Ainda conforme Hobsbawm (2000, p. 65). A luta por creche começou, pois as mães não tinham com quem deixar seus filhos.

Hoje, as creches têm seu caráter alterado, antigamente, a escola de educação infantil tinha uma conotação assistencial, onde as crianças ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As monitoras passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual planejado (quando havia planejamento). Educação infantil é um direito da criança, como um espaço que ela sente prazer em frequentar. Quem pensa assim vê esse ambiente como tendo mero caráter assistencialista, no

qual apenas o cuidar é focalizado; considera a instituição infantil frequentada apenas por crianças que foram deixadas lá pela família.

Tal visão deve ser superada porque se revela preconceituosa e sem fundamentação diante da realidade em que se encontra e que, cada vez, mais se procura trilhar, que é a de garantir espaço para que a criança possa ter os seus direitos respeitados e, entre eles, o de viver a infância. Elas não somente para manter a criança alimentada e limpa, mas também possui caráter pedagógico. As famílias têm visto que o cuidar dos filhos não é somente uma obrigação da mãe, atualmente a mulher trabalha igualmente aos homens, mesmo tendo seus salários inferiores.

O objetivo deste trabalho monográfico é analisar como são ofertados o serviços hoteleiros em creche hotel em São Luís, e o objeto deste estudo exploratório, o Hotelzinho Encantado, como sugere o nome, possui toda a estrutura de um hotel convencional, mais as adaptações adequadas à faixa etária (4 meses a 7 anos de idade) atendida e um espaço decorado de maneira bem lúdica. Inaugurado em agosto do ano passado, tem capacidade para acolher 30 crianças, sendo que a maior parte dos que procuram pelo serviço tem optado por hospedagem parcial – por hora.

Esta monografia está assim constituída:

Além desta parte introdutória, iremos abordar as concepções de creches, de acordo com alguns estudiosos, dentre eles Ariès (1979).

Já no terceiro tópico, apresenta-se a educação infantil e seu percurso histórico, as definições do “ser criança”.

O quarto tópico mostra a história da luta do feminismo, que buscavam o direito a creche e a emancipação da mulher, as desigualdades de gêneros ainda presentes neste século.

No tópico seguinte, temos a delimitação dos serviços hoteleiros, o surgimento da hotelaria e a estrutura hoteleira para uso infantil.

A entrevista esta presente no sexto tópico, ela foi usada como instrumento de pesquisa, e fora possível compreender os serviços oferecidos pelo objeto da pesquisa.

Por fim, as considerações finais podemos observar que o serviço de hotel em creche é amplamente aceito pelo público.

2. Breve histórico da creche

Segundo Piaget (1988), falar em direito à educação é, em primeiro lugar, reconhecer o papel indispensável dos fatores sociais na própria formação do indivíduo. A educação é condição necessária ao desenvolvimento natural deste, pois ele não poderia adquirir suas estruturas mentais mais essenciais sem uma ajuda de fora. Assim, afirmando o direito à educação da criança de zero a seis anos de idade, afirmamos também a obrigação de buscarmos os objetos de estimulação e os lugares adaptados para seu desenvolvimento em todas as áreas e em toda a sua potencialidade.

Para constituir-se de fato em lugar incitador do progresso pleno da criança, a creche – de um modo geral – vem assumindo cada vez mais o seu papel educacional, levando a favorecer premissas para que os profissionais que nela atuam também o assumam.

Ao mesmo instante em que nasceu para suprir a carência da mulher-operária por não ter esta alternativa quanto ao lugar para deixar as suas crianças, a creche apareceu também para servir os filhos das “mães incompetentes”, assim consideradas por não serem boas donas-de-casa e não cuidarem adequadamente de seus filhos, não evitando os riscos que poderiam levá-los à vagabundagem e à morte. Desta forma, caracterizou-se como uma relação de favor entre as associações provedoras e as famílias. Favorecia-se a ideologia da família ao mesmo tempo em que se salientava a incompetência daquelas que se utilizavam das creches (Haddad, 1991).

Na Europa, enquanto a família ocupava um espaço privilegiado em relação aos cuidados e educação da criança pequena, a creche constituía-se um ambiente sem especificidade, sem importância. Assemelhava-se como uma instituição emergencial e, ainda, segundo Haddad (1991), atuava de forma extremamente precária: havia insuficiência de recursos, qualidade inferior de atendimento, falta de profissionais – sem formação específica e composto, muitas vezes, por voluntariado –, ausência de legislação e regras básicas de atendimento. A esses indicadores, adiciona-se o período transitório que se encontrava a Europa na metade do século XVIII (passagem do modelo agrário-mercantil para o urbano-manufatureiro).

Encerrando-se a transição entre feudalismo e capitalismo com a Revolução Industrial, segundo Oliveira (2005) houve o início de um processo de despojamento de antigos saberes dos operários e camponeses, o que modificou as condições e exigências educacionais das novas gerações. A mudança no modo de produção e o surgimento da classe burguesa, impulsionada pela expansão do comércio, pelo uso do dinheiro e pela mais valia, alteraram a concepção de homem, de sociedade e, conseqüentemente, de educação. Para atender às necessidades e aos interesses deste período, era necessária uma formação voltada à preocupação de uma classe em ascensão. As alterações demandadas no sistema educacional, impulsionadas.

Pelas transformações econômicas, em especial o desenvolvimento do comércio, exigiu a criação de escolas seculares. Educar passou a ser moda, considerando o modelo de ser humano adotado pela burguesia que “[...] enriquecida, assumia padrões aristocráticos e aspirava a uma educação que permitisse formar o homem de negócios, ao mesmo tempo capaz de conhecer as letras greco-latinas e se dedicar aos luxos e prazeres da vida” (ARANHA, 2006, p. 135).

Entretanto, ressalta Aranha (2006), havia a diferenciação entre a educação da alta nobreza, da pequena nobreza, da burguesia e das classes populares; cada educação deveria atingir um objetivo específico.

A Revolução Industrial dava oportunidade de trabalho para homens e mulheres que, para tanto, precisavam deixar seus filhos com as “guardiãs” - mulheres que não trabalhavam e cuidavam das crianças vindas das proximidades. Nesta época, as crianças a partir de seis anos de idade eram usadas como mão-de-obra nas fabricas. Ao final do século XVIII e começo do século XIX, na Europa, destacava-se uma educação centrada na criança, para Oliveira (2005) esta começou a ser vista como sujeito de necessidades e foco de expectativas e cuidados, localizados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (os que poderiam frequentá-la) uma ferramenta fundamental.

As creches surgiram com caráter assistencialista, era usada somente para o cuidado básico (higiene, segurança e alimentação) da criança, no Brasil, até parte do século XIX não havia instituições voltadas para o cuidado com crianças pequenas, como será apresentado no tópico seguinte.

2.1 Histórico das creches no Brasil

No Brasil, ainda segundo Oliveira (2005) até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em locais como creches ou parques infantis era praticamente inexistente. A princípio, pode-se citar como instituições destinadas ao atendimento às crianças brasileiras, a Casa dos Expostos ou Casa dos Enjeitados, idealizada por Romão Duarte, em 1739, para atender crianças menores de onze anos, ela foi criada para receber crianças abandonadas, não tinha nenhuma pretensão educacional.

No que tange a educação infantil, o Brasil terá seu primeiro jardim de infância privado no estado do Rio de Janeiro, em 1875, sendo Menezes Vieira como seu fundador. Em 1888, após ter estudado nos Estados Unidos o método froebeliano, Maria Guilhermina Andrade fundou o *Kindergarden* (jardim de infância) modelo.

Outras instituições tinham como objetivo atender crianças pobres, tais como: Asilo dos desvalidos (Rio de Janeiro-1875), os Institutos de Menores Artífices (Minas Gerais – 1876), este último não se preocupava com crianças menores de seis anos. O setor público atuará com educação pré-escolar a partir de 1930.

Os anos da década de 1970 são marcados pelo aumento na procura da pré-escola, fato que contribuiu para a municipalização da educação pré-escolar pública.

A partir de 1974 houve um maior aparecimento de creches comunitárias criadas através de iniciativas da própria população.

A educação infantil no Maranhão tem seu início no ano de 1919, quando o intendente do município de São Luís, criou várias escolas e organizou a estrutura do ensino primário.

As ideias nacionais, e pela localização de isolamento do Maranhão do restante do país nos primeiros 50 anos do século XX e a pequena importância dada à educação infantil, fizeram da mesma uma exceção restrita a capital do estado.

Em 1959 é criada a primeira escola comunitária de São Luís, no bairro do Lira, vinculada às associações de moradores, contando com o estímulo de Dom José de Medeiros Delgado, fundador da Universidade Católica do Maranhão, e arcebispo do Maranhão, este foi o núcleo inicial da Universidade Federal do Maranhão, foi um

momento de grande relevância na visão da consolidação das creches e pré-escolas como espaços de cuidar e educar.

Nos dias atuais, a educação infantil tem sido considerada importante e indispensável pelas famílias, que buscam instituições de dessa etapa escolar para seus filhos. Apesar de ser consenso entre alguns educadores da área que a ótica do Estado para com as creches e pré-escolas no período anterior à constituição de 1888 era assistencialista e compensatória, Kulhmann Jr. (1998) acentua que existia um caráter educativo moralizante no atendimento das crianças da camada mais pobre da população. A tese do autor é de que havia uma conotação ideológica por trás da preocupação em assistir às crianças, ou seja, elas eram assistidas/educadas para a submissão, para assumir o lugar a que o destino reservava para elas.

A educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, para Oliveira (2005) autores como Comênio, Rousseau, Froebel e Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança, descreveremos o percurso da educação infantil nos próximos tópicos.

2.1.1 Concepção de Creche

Neste tópico iremos abordar as definições de creche e suas legislações. A esfera educacional, ao longo dos séculos, sofreu profundas transformações, principalmente no âmbito infantil. A visão de " ser criança " também tomou novas proporções, esta passa a ser considerado um ser com potenciais distintos e que precisam ser desenvolvidos. Creches e escolas que incluem as crianças de 0 a 6 anos de idade aparecem, o vínculo entre o cuidar e o educar é fomentada como faces de uma mesma moeda na qual depende da outra para agir. Segundo Cerisara (2002), com a LDB¹ 9394/96, é reconhecida como direito da criança pequena o acesso à educação infantil em creches e pré-escola, e com frequência cada vez maior, os serviços de creche e educação na primeira infância têm um papel importante no desenvolvimento das crianças e fornecem uma ajuda preciosa às

¹ LDB define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934.

famílias com crianças pequenas. Por isso a importância de entender bem o impacto desses serviços e garantir sua acessibilidade e qualidade.

Uma creche é um estabelecimento educativo que ministra apoio pedagógico e cuidados às crianças, pedagogos e cuidadores administram a rotina da criança promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem estar para cada criança acompanhando a idade. Muitos pais utilizam os serviços da creche quando não tem o tempo integral disponível para os cuidados dos filhos, várias vezes por desígnio de trabalho, deixando-os durante dia e retornando à tarde para buscá-los.

É na creche que a criança receberá as refeições, a rotina de sono, banho e brincadeiras, assistidas por mais de um funcionário capacitado para o serviço. Muitos pais preferem deixar seus filhos na creche que sob cuidados de uma babá por entender que a criança se socializa melhor convivendo com outras crianças. De acordo com o que a Constituição Federal e a LDB da Educação Nacional definiram as creches são para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas até o ano de 2015 eram para crianças de 4 a 6 anos, mas a Lei 13.306/2016 modifica o ECA² e prevê que a educação infantil vai de 0 a 5 anos.

A alteração aconteceu em dois artigos do estatuto, no art. 54, IV, do ECA previa que as crianças de 0 a 06 anos de idade deveriam ter direito de assistência em creche e pré-escola. A Lei nº 13.306/2016 alterou esse inciso e estabeleceu que o atendimento em creche e pré-escola é destinado às crianças menores 05 anos de idade. O art. 208 da constituição brasileira por sua vez, prevê que, se o Poder Público não estiver assegurando o acesso à creche e à pré-escola para as crianças, é possível que sejam ajuizadas ações de responsabilidade pela ofensa a esse direito. Este inciso também foi alterado para deixar claro que a idade-limite para atendimento em creche e pré-escola diminuiu para 5 anos. E isto foi feito para ajustar o ECA, que estava descompassado em comparação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96).

Os artigos 4º, 29 e 30 da LDB estabelecem que a educação infantil (creche e pré-escola) vai de 0 a 05 anos de idade. Frequentar uma instituição de ensino é um direito de toda criança desde o seu nascimento. Este direito é

² ECA Estatuto da Criança e do Adolescente é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Para Jean Piaget (1988), o sujeito constrói seu próprio conhecimento, processo que se dá a partir da interação com os outros e com o mundo dos objetos e dos pensamentos. Dado isso, o currículo da creche precisa apontar quais experiências de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança, levando-se em conta os mais marcantes êxitos deste período, como a marcha, a linguagem, a formação do pensamento simbólico e a sociabilidade.

É esta estrutura curricular que vai mostrar as ações e definir os parâmetros de desenvolvimento dos meninos e meninas. Atualmente, tem crescido a relevância dada pela sociedade às experiências da pessoa na primeira infância. A legislação atual passa a considerar a educação infantil como um direito da criança, e é uma obrigação do Município ofertar educação e opção da família, constituindo-se na primeira etapa da educação básica.

A creche sofreu inúmeras transformações ao longo dos anos, chegando hoje a uma definição legal que pretende por fim às discussões sobre seu principal papel que objetiva: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Art. 29 da Lei nº 9394/96). Além disso, o artigo 18 da mesma Lei prevê a incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino e assim as creches passam a assumir tarefas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, compreendendo que esta é um ser completo, total e indivisível.

Segundo Neto e Silva (2007) a palavra infância vem de *En-fant* que quer dizer "aquele que não fala", podemos ver isso refletido sobre o processo de construção da infância na sociedade, onde observamos figura da criança como aquele que não possui pericia de ser, estar e atuar por ser criança, ou seja, vista apenas como um ser moldado pelo adulto ou como um elemento que não tem importância, sem um espaço na sociedade, e isso decorre desde a sociedade medieval até tempos atrás, onde começa a evoluir tais ideias e inicia-se a ver a

criança como um indivíduo pertencente ao meio social com sua cultura e seu modo de compreender o mundo, pois segundo Paula (2005) antes "a criança inexistia ou ficava adstrita a escassos momentos". (p.1). Ou seja, não participava do meio, era isolada como um indivíduo que nada sabe.

Ariès (1979, p. 156) ressalta que "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a atuar sem permissão de sua genitora, entrava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". Ou seja, a criança passava a ser visto com um "adulto em miniatura", e a viver como este.

Mas a concepção de infância vai sendo mudada conforme a sociedade passa a vê-la com uma visão mais objetiva de que esta é um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem "voz", e possui seu jeito de vivê-la, e por esta é influenciada e a esta também influencia.

Isto porque se acredita que a concepção de infância está relacionada à cultura que partilhamos e a sociedade que nós adultos criamos para as crianças, e como um ser moldado pela cultura e pela sociedade estas vivem os ideais de sua época.

E no Brasil, foi a partir desta constituição que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm "direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas". Portanto, de acordo com a Constituição Federal de 1998, passa a ser definido e fixado a proposta de proteção integral a criança: Art. 227 – É obrigação da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade à convivência familiar e comunitária. [...]. Desta forma, a infância começa a ter lugar na sociedade e confere a criança como cidadão de direitos, assegurado pela lei, sendo responsabilidade da família, do Estado, e sociedade.

Por muitos anos, na Europa e no Brasil, as creches foram vistas como um ambiente somente assistencialista, onde se pensava que as crianças teriam de receber só alimentação e higienização. Não se tinha uma política volta para o desenvolvimento pedagógico e educacional das crianças.

A LDB e a constituição de 1988 não dão garantia de que os menores de 5 anos tenham suas vagas garantidas e, muito menos, recebam educação de qualidade. A própria LDB não inclui a educação infantil como etapa obrigatória, e o Estado, por sua vez, das verbas destinadas à educação, não prioriza recursos para esta fase de ensino. Desse modo, temos um paradoxo entre o que está explícito na lei e o que realmente acontece. As instituições voltadas para o cuidado da criança pequena enquanto a família dela está fora, começaram a surgir muito depois delas nascerem na Europa, como será analisado nos próximos tópicos.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU PERCURSO HISTORICO

Neste tópico abordaremos o surgimento das creches, que surgem a partir da necessidade de a mulher sair de casa, (embora, as mulheres pobres sempre trabalhassem).

A mulher, diante da necessidade de garantir a sobrevivência, se insere no campo de trabalho capitalista, no processo de industrialização e no setor terciário de serviços. Trabalhando, se depara juntamente com outras mulheres diante de um problema: onde deixar as crianças e aos cuidados de quem? Surgem, assim, organizações e movimentos reivindicatórios para a criação de locais e abrigos para seus filhos.

O “ser criança” sofreu inúmeras transformações, a criança vista como um adulto em miniatura começa a ser vista como um ser com potenciais distintos a serem desenvolvidos, creches e escolas de educação infantil aparecem. Toda criança tem direito ao acesso a educação, desde o jardim de infância, mas como esta etapa não é obrigatória, o Estado não investe como é devido no setor.

A educação infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como integrante da educação básica, porém não da educação obrigatória. A lei define, também, nas disposições transitórias, a passagem das creches para o sistema educacional. O Ministério da Educação (MEC) afirma que, a partir de janeiro de 1999, todas as creches do País deveriam estar credenciadas nos sistemas educacionais.

Os “Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil³” propõem critérios curriculares para o aprendizado em creche e pré-escola. Procuram a padronização da qualidade desse atendimento. Os Parâmetros indicam as capacidades a serem desenvolvidas pelas crianças: de ordem física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal, de integração social e fornecem os campos de ação. Nesses campos são especificados o conhecimento de si e do outro, o brincar, o mover, a linguagem oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e o conhecimento do mundo, ressaltando a construção da cidadania. Conforme a Lei

³ **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Infantil** – Documento do ministério da Educação que propõem critérios curriculares para o aprendizado em creche e pré-escola. Buscam a uniformização da qualidade desse atendimento. Os parâmetros indicam as capacidades a serem desenvolvidas pelas crianças, de ordem física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal, de inserção social e fornecem os campos de ação.

de Diretrizes e Bases da Educação cabe aos sistemas municipais à responsabilidade maior por esses atendimentos.

Constituição da República diz que “A educação é direito de todos e dever do Estado”. A emenda constitucional n.º 14/96 alterou dispositivos relativos à educação e estabeleceu que a educação infantil é atribuição prioritária dos municípios.

Segundo Izabel Sadalla Grispino (2006) a educação infantil tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no decorrer da vida da pessoa, oferecendo à criança êxitos melhores quando chegar ao ensino fundamental. A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança preparada para aprender. Existe o consenso de que as experiências mais precoces das crianças afetam profundamente sua aprendizagem e seu desenvolvimento. No cotidiano da educação infantil pode-se ver ainda uma distância entre o que se pretende e o que realmente é executado.

Segundo a pesquisadora Ana Beatriz Cerisara (1997) “a pedagogia tem historicamente estabelecido parâmetros pedagógicos a partir da delimitação da infância em situação escolar, pertinente para o modelo das escolas de 1º e 2º graus, mas inadequado para instituições de educação infantil”. Esta premissa vem reforçar a necessidade de se gerar uma pedagogia voltada para interesses e necessidades específicas que caracterizam a educação infantil na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

A creche vem sendo cada vez mais um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja importância não se pode desmerecer. Enquanto que em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher no mercado de trabalho, as pré-escolas e creches são largamente utilizadas.

O jardim de infância deve ter uma estrutura física adaptada para a criança, pois esta possui carências distintas das de crianças do ensino fundamental e adolescentes, essas prioridades serão vistas no tópico seguinte.

3.1 Os espaços físicos na educação infantil

Para Vigotski (1994, 2000) e Leontiev (1978, 2001) que configuram a Teoria Histórico-Cultural e sobre critérios específicos para organização espacial das creches e pré-escolas. De acordo com a Teoria Histórico-Cultural (MELLO, 1999) os homens – distintos dos demais animais - produzem instrumentos necessários para suas atividades, sendo também capazes de preservá-los e passar sua função para a posteridade. Desse modo, para esta teoria, o indivíduo aprende a partir de sua interação com criaturas de maior vivência em âmbito sócio-cultural.

Assim, os autores que se integraram a este conjunto de ideias saíram das suposições de que o homem é um ser de natureza social e, nessa perspectiva, a criança não nasce com o conjunto de aptidões, capacidades e habilidades que terá quando adulta, ou seja, ela não nasce “pronta”, estas vão se formando conforme com o ambiente em que a criança está inserida, com a cultura que tem acesso, em dependência do lugar que a criança ocupa nessas ligações sociais de que participa, depende também da visão e das concepções que os adultos que convivem com elas têm sobre a criança e do crescimento humano na infância. “[...] o espaço físico isolado do ambiente se encontra somente na cabeça dos adultos para aferi-lo, para comercializa-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-protege, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão” (SOUZA LIMA, apud FARIA, 2001, p.70).

A organização do espaço físico, segundo Abramowicz e Wajskop (1999) “interfere na qualidade das relações e interações que a criança estabelece com o meio no qual convive”.

Para Barbosa e Horn (2001, p.76) “[...] uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula será item decretório na edificação da emancipação intelectual e social das crianças”.

Para a criança de zero a três anos é fundamental a participação do adulto na organização do espaço, pois segundo Abramowicz (1999, p.39) “As crianças começam a exploração do meio a partir do adulto, que precisa organizar espaços seguros para que elas possam conhecer a si mesmas e ao ambiente em que estão”. De acordo com Zamberlan, Basani e Araldi (2007) os espaços dedicados às crianças devem ser organizados para atender as suas necessidades particulares, ou seja, respeitar cada faixa etária, bem como o ritmo de cada um, utilizando os diversos

espaços disponíveis, como as salas de aula, o parque, pátio da escola, dentre outros.

“Importante é garantir que todos esses espaços promovam o crescimento geral da criança, sua independência, socialização, segurança, liberdade, confiança, contato social e privacidade” (ZAMBERLAN, BASANI E ARALDI, 2007, p. 248). Para Abramowicz e Wajskop (1999) a organização dos espaços das creches é indispensável visto que influencia tudo o que a criança faz, interfere na percepção que a criança tem da realidade, inspira sua habilidade de escolha, modifica as interações com as outras crianças, com os profissionais e com seus pais. Complementam afirmando que o tamanho do mobiliário é importante, contudo a qualidade vem do seu bom uso.

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998a, p.69) A organização deve favorecer a autonomia, ter segurança e diversidade. Ainda conforme o RCNEI (BRASIL,1998c, p.110) “aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira geral, disponham agradavelmente as crianças, oferecendo o máximo de independência para o acesso e o uso dos materiais.”

Segundo Faria (2001) o espaço interno e externo precisam fortalecer a autonomia das crianças, mesmo oferecendo segurança não necessita proteger excessivamente, isto é, “[...] em nome da segurança não deve impedir experiências que favoreçam o auto-conhecimento dos perigos e obstáculos que o ambiente proporciona” (Ibid, p.79).

O espaço físico da creche e pré-escola deve ser um local seguro, higienizado e sem risco de incidentes para as crianças, no momento que a família deixa seus filhos nos espaços de educação infantil, esta espera que os pequenos estejam seguros e bem cuidados, as genitoras vem sendo cada vez mais incorporadas no mercado de trabalho, faculdades e escola, e sempre buscando condições de vida melhor, e igualdade entre os gêneros.

Como é sabido foram as lutas dos movimentos feministas que reclamaram por acesso a creche e para chamar atenção que a responsabilidade com os filhos não é somente da mãe, e sim de toda a sociedade, como pode ser visto nos seguintes tópicos.

4 A HISTORIA DE LUTA DO FEMINISMO

Neste tópico abordaremos o feminismo, breve histórico de como surgiu, e as suas três ondas. Este que surge da necessidade da mulher de buscar seus direitos como cidadã e independência como indivíduo.

O Feminismo é um movimento social e político que tem como objetivo conquistar o acesso a direitos iguais entre homens e mulheres e que existe desde o século XIX. As feministas são a favor da escolha da mulher. Elas não querem que o Estado crie leis para determinar como elas devem agir com relação ao próprio corpo, e nem que os homens (maridos, pais e a fins) tenham domínio sobre suas escolhas. (CANCIAN, 2008)

Este movimento não é o contrário do machismo, sendo que o feminismo procura a igualdade entre homens e mulheres, e o machismo quer colocar o homem em posição de superioridade em relação à mulher. Segundo a constituição de 1988 no artigo 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no Brasil a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

No termo I "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição".

Ainda de acordo Cancian (2008) a mulher não era vista como cidadã de direitos, não possuía direitos políticos, autonomia para estudar o que quisesse e muito menos trabalhar fora do lar, até meados do século XX a mulher tinha que dedicar-se somente aos filhos e ao lar, entendia-se que o marido tinha a obrigação de custear toda a família.

Foi a partir do século XVIII que se começou a falar em reivindicação dos direitos da mulher (o vocábulo feminismo surgiria somente no final do século 19), com o advento do Iluminismo (e seus ideais de liberdade e igualdade) e da Revolução Francesa (liberdade, fraternidade e igualdade). A partir dessa época que datam as primeiras obras de caráter feminista, entre elas a da inglesa Mary Wollstonecraft (1759-1797), autora do livro "Em Defesa dos Direitos das Mulheres", de 1792, sobre educação para mulheres. A obra foi traduzida pela feminista brasileira Nísia Floresta, em 1832.

O feminismo pode ser dividido em três ondas, a primeira (século XIX e início do século XX) é geralmente associada a luta feminina pelo direito de voto. As sufragistas reivindicavam igualdade jurídica e política, por meio de manifestações nas ruas. No Brasil, a mulher teve seu voto legalizado somente em 1932. As mulheres lutavam pela reforma das instituições para que homens e mulheres passassem a ter direitos iguais perante a lei. (AMARAL, 2005, p. 13)

A segunda onda (a partir de 1960) representa um movimento mais novo que tem o domínio do corpo da mulher (o marido era considerado proprietário, ou seja, dono, do corpo da esposa) como a maior de suas reivindicações, o que envolve o direito à contracepção e ao aborto. Com o desenvolvimento dos anticoncepcionais as mulheres tiveram a liberação sexual, já que este não estava mais ligado somente a procriação, este movimento é influenciado por obras como “O segundo sexo” de Simone de Beauvoir. A terceira onda (a partir de 1990) surge como uma forma de resposta às falhas da segunda onda, se recusando a perceber o movimento como um projeto único, moldado para a mulher ocidental, branca, de classe média e instruída.

Este novo movimento se caracteriza por ser mais relativista, o que significa dar especial atenção às questões relativas aos diferentes tipos de mulher, considerando aspectos culturais, sociais e étnicos. Durante a década de 1970, as mulheres iniciaram sua luta pelo direito de seus descendentes à creche, ao mesmo tempo em que os avanços e discussões em torno da educação infantil foram frontalmente combatidos pelo regime militar, ficando desse modo, uma divisão entre o cuidar e o educar na educação infantil, bem como a falta de interesse político. (GERHARD, 1995, p. 52-53)

Por isso, é só no final da década de 1970 e ao longo da década de 1980 que surge o Movimento de Luta por Creches (MLC) que instigado pelo movimento feminista e por suas orientações apresentou reivindicações aos poderes públicos no contexto de uma luta por direitos sociais e de cidadania e, conforme Antônio Merisse (apud Pionário, 2011) “modificando e acrescentando significados à creche, enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, [...] alternativa que poderia ser organizada de forma apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e à família”.

A luta feminina é uma busca de construir novos valores sociais, nova moral e nova cultura. É uma luta pela democracia, que deve surgir da igualdade entre mulheres e homens e desenvolver para a igualdade entre todos os homens, suprimindo as desigualdades de classe. O feminismo não defende que homens e mulheres sejam idênticos e biologicamente iguais, mas que ambos sejam sujeitos dignos de direitos iguais em todas as esferas da sociedade, como política, social, jurídica e cultural.

O movimento feminista traz em sua trajetória grandes conquistas que muitas vezes passam despercebidas aos nossos olhos. Porém, a caminhada ainda é grande quando se pensa em respeito aos direitos da mulher e igualdade entre os gêneros. Os homens têm ganho salariais aproximadamente 30% a mais do que as mulheres com igual nível de instrução e idade. (Dados adquiridos através do relatório “Novo século, velhas desigualdades: diferenças salariais de gênero e etnia na América Latina”, escrito pelos economistas do BID (banco interamericano de desenvolvimento) Hugo Ñopo, Juan Pablo Atal e Natalia Winder, a entrada da mulher no mercado de trabalho será observado no tópico seguinte.

4.1 A Entrada da mulher mercado de trabalho

Por muito tempo as mulheres viveram à sombra dos homens, dependiam deles para tudo e eram muitas vezes subestimadas e consideradas como "seres inferiores". Os tempos mudaram e começou uma luta entre mulheres e homens para mostrar que os dois são capazes de fazer as mesmas tarefas, com a mesma competência e que são iguais não só perante a lei, mas perante a sociedade e, inclusive, no meio familiar (TORREÃO, 2007).

Na sociedade capitalista persistiu o argumento da diferença biológica como base para a desigualdade entre os gêneros. No mundo capitalista o direito de propriedade passou a ser o ponto central, assim, a origem da prole passou a ser vigiada de maneira mais rígida, levando a fomentar uma série de restrições a sexualidade da mulher. Cada vez mais o corpo da mulher pertencia ao homem, seu marido e senhor.

O adultério era crime gravíssimo, pois colocava em perigo a legitimidade da prole como herdeira da propriedade do homem (BESSA, 1998).

Desde o século XVII, quando o movimento pelos direitos das mulheres começou a adquirir características de ação política, as mulheres começaram a buscar por direitos iguais, elas lutavam por independência. Na segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial, a absorção do trabalho feminino pelas indústrias, como mão-de-obra de baixo custo, colocou definitivamente a mulher na dinâmica produtiva, ao ser incorporado ao mundo do trabalho fabril a mulher passou a ter uma dupla jornada de trabalho.

A ela cabia cuidar da prole, dos afazeres domésticos e também do trabalho remunerado. As mulheres pobres sempre trabalharam. A remuneração da mão-de-obra da feminina sempre foi mais barata que a do homem. A dificuldade de cuidar da prole levou as mulheres a reivindicarem por escolas, creches e pelo direito da maternidade (PINTO, apud Almeida e Soares, 2012).

E foi durante a I e II guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), quando os homens foram para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho (FUJITA, 2015). Assim que a guerra acabou, com ela a vida de muitos homens que lutaram pelos seus países. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram gravemente feridos e com sequelas não tiveram como voltar ao trabalho. Ainda segundo Fujita (2015), foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar a casa e as crianças para seguir em frente com os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos. No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas.

Desde então, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Ficou estabelecido na Constituição de 1932 que “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã; é proibido o trabalho da mulher gestante durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez”.

Mesmo com essa conquista, algumas formas de exploração perduraram durante muito tempo. Jornadas entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns.

Para Probst (2015) a justificativa desse ato estava centrada no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher. Desse modo, não tinha carência de a mulher ganhar uma remuneração equivalente ou superior ao do homem. Após a década de 1940 cresceu a incorporação da força de trabalho da mulher no mercado de trabalho, uma diversificação do tipo de ocupações assumidas pelas mulheres. No Brasil, foi na década de 1970 que a mulher começou a entrar de forma mais acentuada no mercado de trabalho.

A mulher ainda ocupa as atividades relacionadas aos serviços de cuidar (nos hospitais, maior parte das mulheres são enfermeiras e atendentes, são professoras, educadoras em creches), serviços domésticos (ser doméstica), comerciárias e uma pequena parcela na indústria e na agricultura.

No final dos anos 1970 surgem movimentos sindicais e movimentos feministas no Brasil. A desigualdade de classe juntou os dois sexos na luta por melhores condições de vida.

O movimento sindical começou a assumir a luta pelos direitos da mulher. A luta pela igualdade das relações de gênero continuou e com a Constituição Federal de 1988 a mulher conquistou a igualdade jurídica. O homem deixou de ser o chefe da família e a mulher começou a ser vista um ser tão capaz quanto o homem. Na década de 1990, no Brasil, a classe trabalhadora encarou o transtorno da desestruturação do mercado de trabalho, da redução do salário e da precarização do emprego. As mulheres são as mais atingidas pela escassez do trabalho e pela gravidade da ausência de investimentos em equipamentos sociais (creches, escolas, hospitais). Embora sejam mais empregáveis que os homens, isso decorre da insistente desigualdade da remuneração da mão-de-obra feminina.

A mulher passou a ter um nível educacional igual e às vezes até superior ao do homem, assim como encara o preconceito no mundo do trabalho, ela deve se mostrar mais preparada e com maior escolarização para ocupar cargos que ainda são subalternos. Mesmo com tantos obstáculos as mulheres conquistaram um espaço de respeito dentro da sociedade. As relações ainda não são de harmonia e igualdade entre homens e mulheres.

O homem ainda atribui à mulher a dupla jornada, já que o lar é sua incumbência, porém muitos valores sobre as mulheres já estão mudando.

O homem também está em conflito com o papel que foi construído socialmente para ele, hoje ser homem é difícil, pois as mulheres passaram a exigir dele um novo comportamento que ele ainda está construindo.

A democratização efetiva da humanidade ocorre pela discussão das relações de gênero, neste sentido a luta das mulheres não está relacionada apenas aos seus interesses imediatos, mas aos interesses gerais da humanidade.

4.2 A influência do feminismo e a busca pelas creches

O movimento feminista é uma cansativa luta por igualdade de direitos de gênero. Um aspecto muito importante deste movimento é a busca pela desconstrução do pensamento de gênero já massificado em nossa sociedade, Scott (1995, p. 7) aponta que a categoria de gênero é “uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres”. As mulheres conquistaram direitos que são essenciais, como a diminuição da jornada de trabalho, os salários comparativamente não tão diferenciados ao dos homens, aposentadoria aos 25 anos de serviço e licença à maternidade.

De acordo com Moreno (2012) a luta do feminismo se ampliou, passando a abranger não apenas seus interesses, mas também os de ordem social, como por exemplo, sua contribuição para a educação.

O surgimento da creche está diretamente ligada às alterações do lugar das mulheres na sociedade e suas implicações no âmbito da família. Desde os anos 1970, o movimento feminista luta por creches.

O movimento de mulheres foi responsável por colocar o direito à creche na Constituição de 1988, no que se trata dos direitos sociais. No artigo sete da Constituição afirma-se que são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais terem assistência gratuita aos filhos e dependentes, a partir o nascimento até os cinco anos em creches e pré-escola.

Ou seja, para que a mulher e o homem consigam executar seu direito ao trabalho, o Estado tem o dever de fazer valer o direito à educação infantil gratuita com qualidade, em período integral, que também consta do direito à educação na Constituição Federal, na estadual e das leis orgânicas municipais.

“O movimento feminista estabelecia atenção especial à questão dos cuidados e responsabilidades para com a infância, exigia modificações nos papéis sociais tradicionais do homem e da mulher, bem como na dinâmica das relações familiares. O movimento de Luta por Creches, sob influência do feminismo, apresentava suas requisições aos poderes públicos na relação de uma luta por direitos sociais e de cidadania, modificando e acrescentando significados à creche, enquanto instituição (SILVA, 2010). Esta surge como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido como uma alternativa que poderia ser gerenciada de maneira mais apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e à família.

A creche começará, assim, a surgir como um serviço que é um direito da criança e da mulher, que oferece a possibilidade de alternativa por uma assistência complementar ao ofertado pela família, necessário e também desejável” (MERISSE, 1997, p. 48, apud ANDRADE, 2010).

O feminismo é um movimento bastante complexo e amplo, uma vez que este é, diversas vezes, mal interpretado, com a relação de poder totalitário que seria dado à mulher.

É notável que o movimento feminista adicionou em muito a nossa sociedade (SILVA, 2010). Hoje, as creches particulares têm passado por constantes mudanças, a preocupação não é somente com a segurança da criança, mas também com seu conforto, a hotelaria tem mostrado interesse em adaptar seus serviços para este público, nos capítulos posteriores serão estudadas estas questões.

5 DELIMITAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS

Neste tópico, vamos tratar sobre a delimitação dos serviços hoteleiros e suas origens, o ser humano quando começa a se deslocar, precisa de um local para repousar e alimentar-se, daí surgem às tabernas e hospedarias, que serão abordadas nos parágrafos seguintes.

Acredita-se que os hotéis surgiram a partir da necessidade do homem de sair de sua casa. Para que haja uma hospedagem, é necessário que haja primeiro deslocamento. O marco inicial da hospedagem para maioria dos autores são os Jogos Olímpicos, que foram de imensurável importância para a evolução do turismo mundial. O mais antigo registro a respeito da hospedagem organizada data desta época, que composto de um abrigo de grandes dimensões, em forma de choupana denominada *Ásylon* ou Asilo que era um ambiente inviolável com a finalidade de permitir o descanso, a proteção e a privacidade aos atletas de fora, convidados a participar das cerimônias religiosas e das competições esportivas (ANDRADE, 2002) outro marco de extrema importância para o desenvolvimento dos meios de hospedagem é o deslocamento do povo romano.

O Império Romano oferecia dois tipos de hospedarias para dar assistência aos viajantes que viajavam pelas longas estradas de seu imenso território: a estalagem e o estábulo. A estalagem que no século XIII, começou a ser uma hospedaria formada por várias casas pequenas com única saída para a rua, onde somente os nobres e os oficiais superiores das milícias se hospedavam. O estábulo que era uma grande cobertura usada para proteger os plebeus, o gado e os animais de montaria e de carga contra os rigores do tempo e os perigos da noite. Com a queda do Império, os plebeus começaram a ficar nas estalagens, e o estábulo ficou apenas para os animais, seus tratadores e os servos que acompanhavam as comitivas. (ANDRADE, 2002)

Com o nascimento dos mosteiros e dos conventos cristãos foram feitos cômodos e alas de celas e quartos reservados a forasteiros que viajavam pelas proximidades das casas religiosas e para aqueles que lá chegavam para atingimento de seus objetivos. Com a Revolução Industrial e o crescimento do capitalismo, a hospedagem passou a ser tratada como uma atividade estritamente econômica a ser explorada comercialmente.

Os hotéis com *staff* padronizado, formado por gerentes e recepcionistas, aparecem somente no início do século XIX. No Brasil, a hotelaria veio se desenvolver com chegada dos portugueses, em solo brasileiro pessoas passaram a receber viajantes em suas casas.

Segundo Petrocchi (2003), o produto turístico é constituído por três serviços básicos: o transporte, a hospedagem e o atrativo, sendo a Hotelaria e o Turismo um binômio inseparável. Para Beni (1998) a empresa hoteleira, um dos elementos essenciais da infra-estrutura turística, constitui um dos suportes básicos para o desenvolvimento do Turismo num país.

Empresa Hoteleira é segundo a Resolução Normativa 387/98 da Embratur: a pessoa jurídica que explore ou administre meio de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício de atividade hoteleira. Ainda segundo a Resolução Normativa 387/98 da Embratur hotel é o meio de hospedagem do tipo convencional e mais comum, normalmente localizado em perímetro urbano, e destinado a atender turistas, tanto em viagens de lazer quanto em viagens de negócios.

Para Castelli (2003), hotel é a edificação com localização preferencialmente urbana; normalmente com vários pavimentos. Oferece hospedagem e alguma estrutura para lazer e negócios. Unidades habitacionais (UHs) com banheiro privativo, ou em no mínimo 60% das Unidades Habitacionais, para os que já operavam.

O produto da hotelaria é o serviço, este é intangível, ou seja, ele não pode ser visto, provados, sentidos ou mostrados, antes de comprados, os consumidores buscam indicadores da qualidade dos mesmos. Em hotéis, esses indicadores são o apartamento, a decoração, a segurança, a limpeza, a amabilidade dos funcionários, entre outros. Estes serviços são primeiramente vendidos e, depois, tanto produzidos quanto consumidos, simultaneamente. Quem fornece os serviços é parte desses serviços. O cliente está presente no momento em que o serviço é produzido.

Há diferenças na maneira de atender de um funcionário para outro e um mesmo funcionário pode apresentar diversas variações de humor e de disposição de um dia para o outro. Investir em seleção e treinamento do pessoal é um jeito de diminuir a variabilidade do produto em hotéis.

Serviços não podem ser armazenados para venda futura. A diária ociosa de um hotel não poderá ser vendida novamente. Os processos para arrumação dos apartamentos, para servir os alimentos e bebidas e outros serviços devem ser padronizados, e se aplicam a todos os hóspedes.

Ao mesmo tempo em que há uma padronização dos serviços, é muito importante que as carências de cada hóspede sejam atendidas, individualmente. No próximo tópico vamos discorrer sobre os serviços hoteleiros adaptados para o público infantil.

5.1 Hospitalidade

Ao tratar de hotelaria, torna-se necessário discorrer sobre hospitalidade, pois esta deve estar em conjunto com os equipamentos hoteleiros. O hoteleiro deve ter esta em sua formação como uma característica indispensável.

Grinover (2002) relata que a palavra hospitalidade teria aparecido pela primeira vez na Europa, provavelmente no início do séc. XIII, calcada na palavra latina *Hospitalis*. Ela designava a hospedagem gratuita e a atitude caridosa oferecidas aos indigentes e dos viajantes acolhidos nos conventos, hospícios e hospitais. O termo hospitalidade se refere à qualidade de um indivíduo ou local ser hospitaleiro, ao ato de hospedar, considerando sempre o ponto de vista do hóspede.

Todavia, o ato de hospedar e ser hospitaleiro são muito mais complexos que simplesmente receber o visitante; consiste na união, ou melhor, na aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes. Trata-se de uma relação de troca de valores entre o visitado e visitante.

Para Boff (2005) a hospitalidade é utopia e prática, integra o sonho e a realidade em suas margens. Ou, como ele mesmo diz: A hospitalidade é antes de mais nada uma disposição da alma, aberta e irrestrita. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática. Como utopia representa um dos anseios mais caros da história humana: de ser sempre acolhido independente da condição social e moral e de ser tratado humanamente. Como prática cria as políticas que viabilizam e ordenam a acolhida. Mas por ser concreta sofre os constrangimentos e as limitações das situações dadas.

A hospitalidade é também, segundo Montandon (2003) "uma maneira de se viver em conjunto, regida por regras, ritos e leis". Nesse sentido, a hospitalidade é "concebida não apenas como uma forma essencial de interação social, mas também como uma forma própria de humanização, ou no mínimo, uma das formas essenciais de socialização".

A hospitalidade, de uma forma geral, pode ser apresentada por diversas formas e por inúmeros fatores e com distintos conceitos e associações tais como: confortabilidade, receptividade, sociabilidade, alimentação, lazer entre outras. Muitos estudiosos entendem que a hospitalidade, assim como a qualidade é subjetiva, sua percepção varia de pessoa para pessoa, e de cultura para cultura, mas é vital sua presença nos meios de hospedagem.

5.2 Serviços Hoteleiros adaptados para crianças

Neste sub tópico, trataremos brevemente sobre a hotelaria para o público infantil. Os conceitos encontrados para turismo infantil se limitam a situá-lo como o turismo praticado por crianças, delimitando a idade, como em Vaz (1999), que aponta para a faixa etária dos sete a treze anos. Diante de tal realidade, se justifica a importância de um conceito mais atento ao sujeito criança, especialmente por se tratar de um ser em formação. Stoppa (1999) avalia que as programações de lazer e viagens para crianças devem, sempre que possível, conter aprendizados culturais e práticas pedagógicas.

Especialmente em programas direcionados exclusivamente para as crianças, o momento é propício para se aprender com diversão. Já Flores (2002) acrescenta que o distanciamento da família, por um tempo, é muito saudável e se constitui numa vivência de formação e informação, que fará muito bem para o amadurecimento social da criança. Tem-se, por exemplo, o aumento da autoestima, visto que a criança se descobre e se percebe capaz de realizar tarefas, de conviver com pessoas diferentes e de ser benquista. Ademais, "a programação para o público infantil deve proporcionar vivências múltiplas e ser adaptadas conforme a faixa etária" destacam Negrine, Bradacz e Carvalho (2001, p. 67).

Atividades na piscina (caça-trecos, natação, polo aquático), atividades de artes (pintura, sucata, reciclagem, dobraduras), gincanas, piqueniques, bingo infantil,

teatrinho, leituras de contos, brincadeiras de disfarces, jogos esportivos, videogame, mímica, jogos de caça ao tesouro, almoços e jantares infantis (dando descanso para os pais na hora da alimentação), são consideradas de interesse para as várias fases da infância.

A qualidade no atendimento, higiene e conforto nas acomodações e dependências do hotel (ou pousada), um bom e farto café da manhã e Wi-Fi grátis é o mínimo que os hóspedes esperam. Para surpreendê-los, é preciso mais que isso. Não são todos os hotéis que recebem crianças de forma adequada, se o hotel costuma receber famílias com crianças, investir nesse item é algo imprescindível. Uma “área kids” segura e repleta de brinquedos, monitores para garantir o agito dos pequenos, o hotel precisa também oferecer copa para o preparo das papinhas dos bebês, esse serviço pode contribuir na decisão de uma família que tiver um bebê. Um espaço (não precisa ser grande), com forno micro-ondas, geladeira ou frigobar e pia. O resultado são pais mais relaxados e satisfeitos. Esses ambientes precisam ser mantidos limpos constantemente.

O hotel precisa de telas de proteção nas janelas, grades na área da piscina, piso antiderrapante nos banheiros e escadas, proteção das fontes de energia e placas para orientar a localização do hospede no hotel, e ter colaboradores preparados para receber as crianças, se os pais notarem que tais serviços são ofertados com qualidade eles poderão voltar a hospedar-se no hotel, ou ainda indicá-lo para outros.

As pessoas conversam e trocam ideias e opiniões o tempo todo. Seja no elevador, no trabalho, na fila do supermercado, por e-mail, nas redes sociais, e em tempos de redes sociais, um estabelecimento pode ter ótima reputação ou tê-la destruída rapidamente.

A limpeza é o cartão de visita de um estabelecimento e é por meio dela que os usuários julgam se ele desempenha bem suas tarefas. Além do mais, um ambiente limpo estimula a higiene de uma forma global, facilitando a adesão de todos os profissionais às rotinas gerais preconizadas. Para se realizar uma higienização adequada é necessário que os pisos, paredes e tetos das instalações sejam mantidos conservados, sem rachaduras, goteiras, infiltrações, mofo e descascamentos. A frequência da limpeza será determinada pela realidade do local, garantindo que estejam constantemente limpos.

De acordo com a ANVISA (2012), os funcionários responsáveis pela limpeza do estabelecimento devem usar vestuário e EPIs (equipamentos de proteção individuais) adequados, como luvas de borracha, sapatos, toucas e aventais.

A higienização dos ambientes nem sempre evitam a proliferação de insetos e roedores, a ANVISA⁴ indica os POPs (procedimentos operacionais padrão) relacionados ao controle integrado de vetores e pragas urbanas devem contemplar as medidas preventivas e corretivas destinadas a impedir a atração, o abrigo, o acesso e ou a proliferação de vetores e pragas urbanas. No caso da adoção de controle químico, o estabelecimento deve apresentar comprovante de execução de serviço fornecido pela empresa especializada contratada, que deverá possuir de Alvará de Autorização Sanitária. No próximo capítulo será analisado como é feita a montagem de uma creche-hotel.

5.2 Serviços Hoteleiros Adaptados para creche

Neste tópico, vamos falar sobre como consiste a adaptação dos serviços hoteleiros em creche, ou seja, as creche-hotel. Entre as famílias é comum a visão de que o melhor para uma criança pequena é ficar ao lado dos pais. Nesse cenário, o papel assistencial da creche ou escola – a instituição que cuida enquanto os pais não podem – surge como principal preocupação (SIQUEIRA, 2015). As famílias que aderem pela creche hoje, as escolhem muito mais do que assistência, querem que seus filhos tenham um local seguro para crescerem e que se desenvolvam plenamente. Basicamente essa é uma empresa comum como um hotel tradicional, porém o foco é cuidar das crianças enquanto seus pais fazem algo durante aquele período.

Para Neto (2014) a estrutura e local para um hotelzinho infantil devem ser atentamente escolhidos, visto que a segurança e a facilidade de acesso ao local irá prevalecer muito na escolha dos clientes, então é interessante montar o hotelzinho em bairros residenciais, poderá ser em bairros tradicionais desde que sejam ruas de

⁴ANVISA é uma agência reguladora, sob a forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Saúde. A agência exerce o controle sanitário de todos os produtos e serviços (nacionais ou importados) submetidos à vigilância sanitária, tais como medicamentos, alimentos, cosméticos, saneantes, derivados do tabaco, produtos médicos, sangue, hemoderivados e serviços de saúde.

fácil acesso, com boas condições sanitárias, sem problemas com abastecimento de água e que possa ser uma região segura para lidar com as crianças.

Todo o espaço de trabalho precisará ser murado, com sistemas de segurança e deve-se evitar, desde o princípio, quaisquer itens que possam prejudicar o convívio das crianças, como caixas de água, fios pelo chão, janelas sem proteção, moveis com cantos pontiagudos e outros mais. É necessário ter uma cozinha, refeitório, área de recreação, banheiros, um berçário e um quarto com camas para as crianças maiores (NETO, 2014).

Não tem como montar um hotelzinho infantil sem contratar uma equipe de pessoas qualificadas para cuidar das crianças e para isso será necessário contar com uma cozinheira, faxineiras, pessoas para trabalhar com a recreação infantil, babás e no caso das creche-hotel com fins pedagógicos, professores e coordenadores pedagógicos. Na maioria dos casos os clientes serão pais que precisam trabalhar estudar, ou até mesmo quem deseja se divertir e procura por um local adequado para deixar seu filho. Com isso os hotéis recebem crianças que vão de 6 meses a cerca de 07 anos de idade e para tanto é necessário montar uma estrutura capaz de melhor atender essas crianças, oferecer atividades lúdicas e divertidas.

O cliente poderá simplesmente escolher entre contratar o hotelzinho apenas por hora, por dia ou fazer um contrato e pagar mensalmente a quantia determinada para hospedar seus filhos (NETO, 2014). A maioria destes tipos de estabelecimentos funcionam das 6 horas da manhã até às 19 horas, mas há os que funcionam por 24 horas, como é o caso do estabelecimento que foi objeto de estudo deste trabalho monográfico, o hotelzinho encantado, que será observado na unidade seguinte.

O hotelzinho encantado funciona desde de 2014, surgiu com a finalidade de cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, ou estão eventos ou a fins, ele está localizado na avenida Antares, nº 632, no bairro do Recanto Vinhais.

6 AS REVELAÇÕES DA PESQUISA NO HOTELZINHO ENCANTADO

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados, de acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas.

Nesta monografia foi usado como o tipo de pesquisa, o estudo de caso este método é considerado um tipo de análise qualitativa. O Método do Estudo de Caso " ... não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado" (GOODE & HATT, 1969, p.422). De outra forma, TULL (1976, p 323) afirma que "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" e BONOMA (1985, p. 203) coloca que o "estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial".

Nesta entrevista, podemos observar como é o funcionamento e de onde surgiu a necessidade para implantar a creche-hotel objeto de estudo nesta monografia.

O hotelzinho encantado surgiu a partir de uma pesquisa de mercado, que analisou a carência deste tipo de serviço em São Luís. Os pais buscavam alguém que oferecesse este tipo de atividade, pois, atualmente, as famílias (principalmente as mães, que antes era vista como a responsável pela tarefa de cuidar dos filhos) não têm mais tempo de dedicar-se integralmente a este exercício. As recorrem a cuidados especiais para dias específicos, cada vez mais creches brasileiras oferecem o serviço de diária. É mais ou menos como um hotel: a mãe deixa a criança sob responsabilidade da instituição e retorna para buscá-la ao fim de suas atividades.

As instalações do objeto de análise deste estudo de caso possuem adaptações para atender as necessidades das crianças, a característica principal segundo a entrevistada, é deixar o lugar o mais próximo de casa, mais familiar. Há dedetização a cada 1 mês, e as limpezas diárias, lá não existe serviço de camareira, pois o hotel não possui enxoval próprio, os hóspedes (as crianças) usam o que levam de casa.

A entrevista no hotel encantado ocorreu no dia 21 de fevereiro de 2017, com a senhora Edna Costa. Feita com caráter informativo, a fim de adquirir informações para a elaboração deste trabalho. A seguir serão listados as questões respondidas consideradas mais interessantes para o objetivo deste trabalho.

05. Por que esta instituição foi criada?

Bom, na verdade, esta instituição foi pensada pra estar atendendo os pais aqui de São Luís, que não havia esse serviço de hotel para crianças que pudessem entrar em qualquer tempo e qualquer hora, mas também atende a questão parcial e ou integral. Que a criança fica só um turno ou fica o dia todo, aí existem vários tipos de acerto em relação a isso, também atende a muita demanda dos pais em relação a dias alternados, tipo precisa só de dois dias para utilizar durante o mês ou pela semana, então faz este serviço.

06. Por que um “hotel para crianças”?

Justamente, por, pra atender essa necessidade, também porque a aptidão dos idealizadores da ideia, né, visto que a demanda no mercado, os pais hoje trabalham nesta vida corrida, alguns fazem plantão noturno e não têm com quem deixar, muitos moram aqui, mas não são da cidade, não têm parentes aqui, e não tem quem com deixar (as crianças).

08. Como foi feita a adaptação das instalações?

Primeiramente, a gente queria que não fosse algo tão carregado e nem cheio de muito mobiliário pra questão das crianças, da mobilidade, da questão mesmo de clareza do ambiente, então assim, tudo foi adaptado em prol das crianças, altura dos moveis, algumas coisas são no alto, mas é por que não é pra crianças tem acesso. outras sim, os dormitórios das crianças ,os colchões das crianças são no chão para maior segurança e as crianças não virem a ter qualquer tipo de eventualidade.

09. Como é trabalhada a hospitalidade nesta creche? E a acolhida?

Bom, é, as crianças elas chegam, normalmente se faz um check-up ,o que é esse check-up que a gente chama, são algumas informações das crianças, é reter documentos dos pais para alguma eventualidade, se a criança passar mal,dai,é solicitado todo material do uso de higiene e pessoal da criança como lençol luva toalha, tudo que é da criança ,a partir desse momento foi feito acolhimento, é conversando com os pais se há alguma situação de alergia, qual é o alimento que

ela pode comer e tal , daí a gente passa a fazer o atendimento de alimentação e de cuidados pessoais da criança. Se a criança chega a noite, é perguntado para os pais como a criança gosta de dormir, pois a gente tenta esta fazendo de acordo com jeito da criança. Durante o dia, são feitas atividades pedagógicas e lúdicas ou brincar livremente da criança, há acompanhamento de pedagogo, cuidadores e técnicas de enfermagem.

10. Qual é o método que vocês usam na escola?

Usamos aqui a pedagogia da escuta, é o método de Loris Malaguzzi⁵ é uma das melhores referencias que a gente tem em relação à educação infantil, (...) então a gente optou por trabalhar com essa metodologia por ser bem parecido com o que a gente pensa e idealiza em relação ao atendimento das crianças.

13. Como funciona o serviço da pernoite?

(...) é feito um pré-agendamento, que deve ser feito até as 17horas. Feito o agendamento, a gente passa todas as informações necessárias, objetos das crianças, o que é preciso, fala que o pernoite dura 12 horas e que começa do horário que a criança chega até o outro dia, até que complete às 12 horas.

(...) fazemos também um atendimento personalizado, tipo, os pais só vão precisar de 1 hora de tempo, nós dispomos desse serviço. Há pacotes individuais (...) a demanda do pernoite durante a semana é pouco procurado, no entanto, nos finais de semana e datas comemorativas são bem procurados. (...) a maioria dos clientes são moradores do bairro, normalmente, são indicações dos clientes daqui.

⁵ Para maiores informações ver A Proposta Pedagógica De Loris Malaguzzi: Registros No Cotidiano Da Educação Infantil. Artigo de Clarina Alves do Prado, publicado no congresso EDUCARE (2103) http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7704_5611.pdf
O Hotelzinho encantado não disponibilizou seu quadro de funcionários para esta pesquisa.

6.1 Comentando as respostas da entrevista

No cotidiano do hotelzinho encantado há uma variada programação para entreter as crianças. As atividades são de cunho educativo-pedagógico somado aos cuidados personalizados. O hotelzinho oferece hospedagem integral, parcial e por hora. É cobrado um valor de R\$13,00 por hora. É ofertado também fardamento, alimentação e cuidados de acordo com a faixa etária.

Como componente da indústria turística, a hotelaria interage com os outros segmentos (alimentação, transporte, lazer etc.), influenciando e sendo influenciada pelo desempenho de cada um deles. Todas as variáveis que afetam o turismo também afetam os estabelecimentos de hospedagem, em determinado local.

Dessa forma, além de buscar a satisfação dos clientes, oferecendo produtos e serviços que atendam às suas necessidades, o hotel deve estar atento ao ambiente que o circunda e às alterações que ocorrem nesse meio.

As creche hotel surgem da necessidade da sociedade moderna, que busca o que a hotelaria oferece, mas quer que seus filhos, além de ter onde passar a noite, tenham também alimentação e segurança. E como esta em particular, ainda oferece a parte pedagógica, é mais cômodo para os pais, e para as próprias crianças, que sentem-se bem no local.

O hotelzinho se tornou algo muito popular em alguns lugares, principalmente as cidades de grande porte, e por conta disso conseguem ter uma clientela interessante.

O método pedagógico do objeto de estudo é o de Lores Malaguzzi, que foi o incansável promotor de uma inovadora filosofia da educação que, com sua teoria das cem línguas, valoriza as potencialidades, os recursos e as muitas inteligências das crianças.

Conforme as repostas obtidas na entrevista com a Edna Costa, a sócia proprietária do hotelzinho encantado podemos observar que os serviços de creche hotel, ofertado pela empresa hotelzinho encantado, está em consonância com Castelli (2003), onde este autor afirma que hotel é a edificação com localização preferencialmente urbana, normalmente com vários pavimentos.

O mesmo também oferece hospedagem e alguma estrutura para lazer e negócios. Unidades habitacionais (UHs) com banheiro privativo, ou em no mínimo 60% das Unidades Habitacionais, para os que já operavam.

O objeto de estudo desta monografia, possui 15 leitos, área para atividades físicas, refeitório, cozinha e recepção, ainda possui a área da escola.

Abaixo, vê-se fotos da estrutura do Hotelzinho Encantado. Nessas imagens, percebe-se que o local em estudo possui recursos para prestar serviços de hotelaria e de creche.

Imagem 01: estrutura do refeitório do Hotelzinho



Imagem 02: escada de acesso para as salas



Imagem 03: sala de aula infantil 1

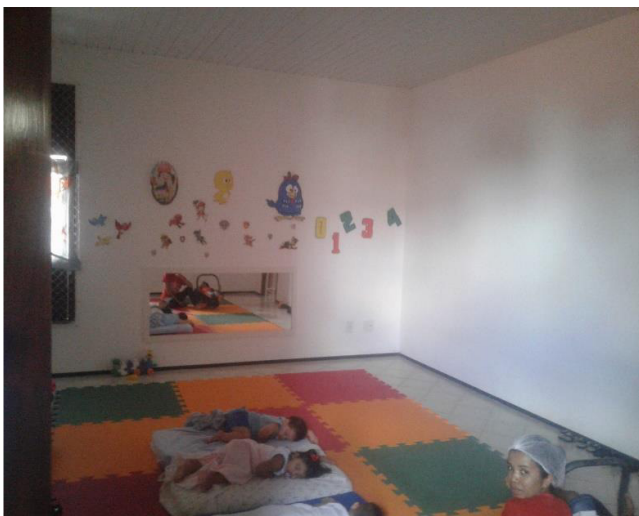


Imagem 04: sala de aula mini maternal



Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

Observa-se na imagem 02 a preocupação com a segurança física das crianças devido ao uso da tela de proteção, de acordo com a ABNT NBR 16046-:2012. Nas fotos 1 e 2, nota-se móveis (cadeiras e mesas) adaptados para o tamanho das crianças. Na figura 3, armários com materiais didáticos.

Imagem 05: dormitório com crianças

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Imagem 06: colchão usado pelas crianças

Fonte: arquivo pessoal da autora 2017)

Nas imagens 05 e 06, mostram-se os dormitórios, não há cama, pois a entrevistada, Edna Costa afirma que assim evitam-se acidentes, como exemplo, uma queda, e ainda segundo a entrevistada, desse modo as crianças têm autonomia para levantar e sair do dormitório no momento que acordarem, sem que haja necessidade de esperar um funcionário para ir busca-la, mesmo assim, há uma funcionaria que supervisiona o local.

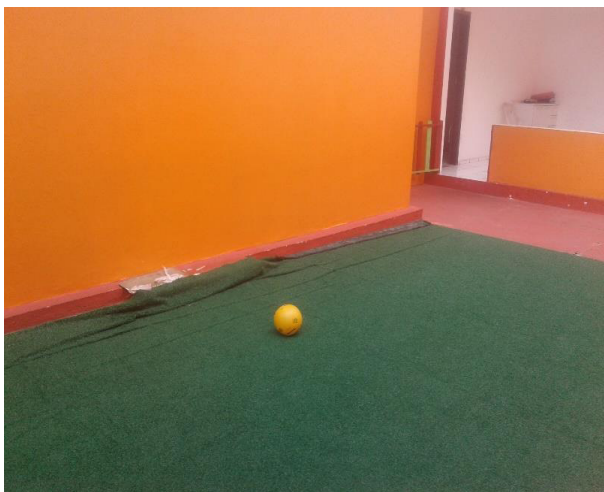
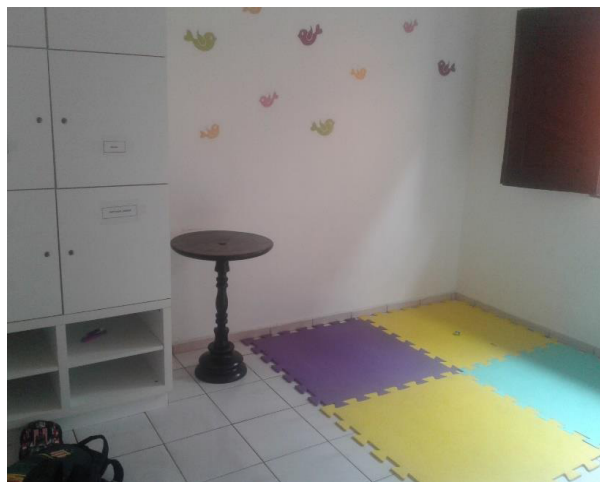
Imagem 07: entrada da sala do infantil 2

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Imagem 08: área ao ar livre para recreação

Fonte: arquivo pessoal da autora,(2017)

Na imagem 07, é vista a portinha de segurança, e na imagem 08, local para brincadeiras, no caso, a amarelinha.

Imagem 09: área ao ar livre para recreação**Imagem 10:** brinquedoteca

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

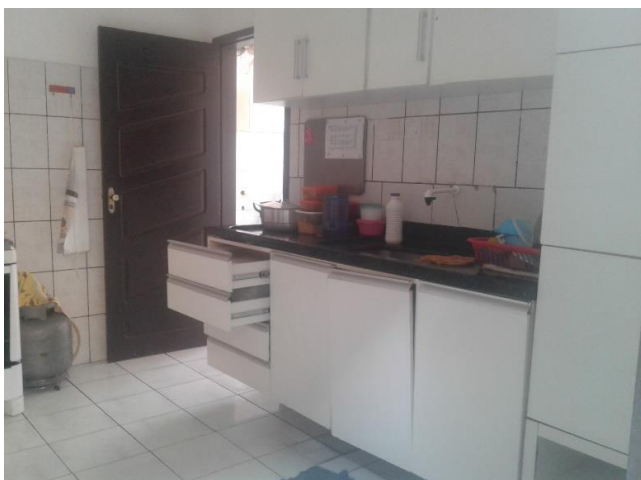
Na imagem 09, 10 e 12 são locais para brincadeiras livres é notável o uso da tela de segurança na janela e da grade na porta, que está de acordo com o que foi visto tópico 5.3 deste trabalho, onde afirma de acordo com Neto(2014) que a estrutura e local para um hotelzinho deve ser atentamente escolhido, e que deve-se evitar janelas sem rede de proteção

Imagem 11: área da recepção infantil**Imagem 12:** sala de atividades do hotelzinho

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

A figura 11 faz parte da recepção, enquanto os pais fazem o check-in, a criança pode brincar e interagir com as pessoas que estão presentes no local. As crianças tem livre acesso aos locais do hotelzinho, exceto a cozinha.

Imagem 13: área da cozinha

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Imagem 14: área da cozinha

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

Podemos ver nas imagens 13 e 14 a cozinha do Hotelzinho Encantado, as crianças que ficam para pernoite se alimentam na creche-hotel. As crianças não têm acesso a cozinha. Que ainda de acordo com Neto(2014) é necessário ter uma cozinha no hotelzinho, onde será manuseada a alimentação das crianças, que devem ser acompanhadas por nutricionista, o hotelzinho em questão afirma que há uma nutricionista que cuida do cardápio e supervisiona seu preparo.

Imagem 15: área da recepção do hotelzinho

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

Imagem 16: área da recepção do hotelzinho

Fonte: arquivo pessoal da autora (2017).

As figuras 15 e 16 retratam a recepção do local, lá que os pais recebem e entregam os filhos, lá é exercida a acolhida e é observado e registrado quais são os objetos que os responsáveis/pais levaram para a criança. Os que usufruem do serviço do pernoite precisam levar seu enxoval(lenções, toalhas e afins)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia de conclusão de curso foi realizada com objetivo de conhecer e analisar como é oferecido os serviços hoteleiros na creche-hotel Hotelzinho Encantado, foi visto que lá é oferecido o serviço de hotelaria, tais como o pernoite e alimentação. Na estrutura física há conforto e segurança para os hóspedes, como requer a hotelaria, segundo Castelli (2002). A creche é acompanhada por pedagogos, e é oferecido a parte escolar, as crianças tem um local para ficar enquanto seus responsáveis estão fora, e ainda estudam.

Como componente da indústria turística, a hotelaria interage com os outros segmentos (alimentação, transporte, lazer etc.), influenciando e sendo influenciada pelo desempenho de cada um deles.

Todas as variáveis que afetam o turismo também afetam os estabelecimentos de hospedagem, em determinado local. Dessa forma, além de buscar a satisfação dos clientes, oferecendo produtos e serviços que atendam às suas necessidades, o hotel deve estar atento ao ambiente que o circunda e às alterações que ocorrem nesse meio. As creches hotel surgem da necessidade da sociedade moderna, que busca o que a hotelaria oferece, mas quer que seus filhos, além de ter onde passar a noite, tenham também alimentação e segurança.

A partir da emancipação da mulher, nota-se que há uma evolução nas concepções de creche, estas passam a ter não ter somente caráter assistencialista. No Brasil, com aluta do movimento feminista as crianças passam a ter direito a educação infantil e creche.

A Educação Infantil teve início quando a mulher necessitou buscar seu lugar no mercado de trabalho. Por essa razão é que a educação da criança de 0 a 6 anos desempenha um importante papel social. Colocar os filhos na creche ainda pequenos é uma escolha difícil para a maioria dos pais. Muitas mães ficam inseguras ou até mesmo culpadas.

E há momentos que os pais precisam sair para algum evento e não têm com quem deixar as crianças, os responsáveis preocupam-se com a creche ou qualquer outro lugar onde seus filhos ficarão, nem que seja por um tempo curto, como é no caso das creches que trabalham com o pernoite. Os pais preocupam-se com a segurança, conforto, aprendizado e assistência que é oferecida aos seus filhos. Antigamente, as creches eram para as mães "incompetentes", a sociedade

machista definia uma mulher que não poderia estar com seu filho durante todo o dia desta maneira. Atualmente, as famílias não têm condição de dedicar-se somente ao cuidado com os filhos (principalmente a mulher), as mães trabalham tanto quanto pai, e às vezes é preferível deixar as crianças aos cuidados de uma creche do que com uma babá, pois na creche a criança socializa-se com outras crianças da sua idade e recebe acompanhamento pedagógico.

As mulheres no século XXI têm acesso à faculdade, podem ser o que quiserem, e com isso veio à escassez de tempo para cuidar do filho, surgem a partir desta necessidade as creches com regime integral, e mais recentemente, as creches hotel.

No hotelzinho encantado, objeto de estudo deste trabalho, as crianças que utilizam o serviço do pernoite, geralmente são filhos de profissionais que trabalham em regime de plantão, como médicos, por exemplo, mas há também, aqueles pais que precisam de um tempo para a si, e preferem deixar os filhos no local, para comodidade da criança e da família.

Para melhor adequar a hotelaria com serviço de creche, é sugerido que o estabelecimento em questão, o Hotelzinho Encantado, deveria contratar também profissionais graduados em hotelaria, pois a questão da hospitalidade 'O ato de hospedar', o que conseqüentemente relaciona-se com o sentido de ser Hospitaleiro, por se alojar pessoas. E por extensão a isto, se supõe um acolhimento afetuoso. O hoteleiro tem o olhar no detalhe.

Para Quitino (2014) quando se pensa em alojamento é que a Hotelaria possui uma relação muito estreita com a Hospitalidade, pois hóspedes, na maioria das vezes quando procuram por um hotel, o fazem pela necessidade de obter um quarto para se alojar! Por conseqüência, o tipo de acolhimento dado fará a diferença no grau de satisfação de cada hóspede.

Ainda segundo Quitino (2014) a hospitalidade seria melhor aplicada com um profissional da área. Um mercado que tem sido muito demandado nos últimos anos é o Hoteleiro, em que os profissionais possuem em sua formação básica o dever de encantar os hóspedes. Hotelaria e Hospitalidade são dois termos que caminham de mãos dadas.

Tanto os profissionais graduados no setor, quanto àqueles que obtiveram conhecimentos somente através da prática, apresentam muito mais do que um

sorriso no rosto e muitas vantagens ao contratante (QUITINO, 2014). O Hoteleiro possui um olhar no detalhe.

Seu objetivo principal é não só a excelência do serviço prestado, como também a solução de problemas. Trabalha com uma cultura de colaboração entre equipes, ao passo em que uma falha de atendimento ou performance de outro departamento pode envolver qualquer outra área, tendo em vista que a preocupação maior é o cliente.

Esta investigação não se esgota aqui, esperamos que ela possa servir de base para novas pesquisas tanto na área de hotelaria, bem como na área educação, onde a junção desses seguimentos, hotel-creche, venha contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, tornando assim futuros indivíduos produtivos, felizes e desenvolvidos.

REFERENCIAS

- ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. Os espaços físicos. In: _____. **Educação infantil - Creches**: Atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1999. p. 30-55.
- AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Debates de gênero**: A transversalidade do conceito. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.
- Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **Redes de proteção para edificações**.2012. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/noticias/3628-redes-de-protecao-para-edificacoes>> Acesso em: 16 de junho de 2017.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-ANVISA. **Resolução - RDC Nº 15, DE 15 de março de 2012**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html> Acesso em: 27 de abril de 2017.
- BARBOSA, M.C.; HORN, M.G.S. **Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p.67-79.
- BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7.ed. São Paulo: Senac, 2002.
- BESSA, Karla Adriana Martins (ORG). **Trajetórias do Gênero, masculinidades...** Cadernos PAGU. Núcleo de Estudos de Gênero. UNICAMP. Campinas, São Paulo. 1998.
- BONOMA, Thomas V. - **Case Research in Marketing**: Opportunities, Problems, and Process. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9.ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

CERISARA, Ana Beatriz. **A história de uma classe**. 2002.

ELISIANA RENATA PROBST. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 20 de abril de 2017.

EQUIPE DE REDAÇÃO DO TECNOLOGIA E TREINAMENTO DA CPT. **Características dos serviços hoteleiros**. 2013. Disponível em: <http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/hotelaria/caracteristicas-dos-servicos-hoteleiros-2/>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

FARIA, A. L. G. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil**. In: FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios.- 3ª ed.- Campinas: Autores Associados FE/ Unicamp, 2001. p. 67-97.

FLAVIA SIQUEIRA. **Período integral: a criança ganha ou perde?**.2015. Revista Educação. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/periodo-integral-a-crianca-ganha-ou-perde/> Acesso em: 04 de fevereiro de 2017.

FLORES, P. S. O. **Treinamento em qualidade – fator de sucesso para o desenvolvimento de hotelaria e turismo**. São Paulo: Roca, 2002.

GABRIELA FUJITA. **Guerra destruiu figura do "homem herói" e consagrou mulher no trabalho**. 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm?> Acesso em 04 de abril de 2017.

GERHARD, Ute. **Sobre a liberdade, igualdade e dignidade das mulheres: o direito "diferente" de Olympe de Gouges**. In: BONACCHI, Gabriela; groppi, Angela (Orgs). O dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

HIRATA, Helena. Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos socioculturais à igualdade de gênero na economia. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. Brasília, ano 1, p45-49, dezembro/2010.

HOBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

Hunt, Lynn. **“Revolução Francesa e vida privada.”** In: História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra, por Michelle Perrot. São Paulo: Companhia das Letras, 1991

_____. **Educadoras de creches: entre o feminino e o profissional.** São Paulo:USP,1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Emprego.** Portal do IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

IZABEL SADALLA GRISPINO. **A importância da educação infantil.** 2006. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1421> Acesso em 03 de abril de 2017.

JANE SOARES DE ALMEIDA, MARISA SOARES. **Mudaram os tempos; Mudaram as mulheres?** Memórias de professoras do Ensino Superior. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/13.pdf>> Acesso em : 12 de maio de 2017.

JOSÉ NETO. **Como montar um hotelzinho infantil.** 2014. Disponível em: <<https://www.montarumnegocio.com/como-montar-um-hotelzinho-infantil/>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

KHULMANH JÚNIOR, Moyses. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil.** 1991.

LUCIMARY BERNABÉ PEDROSA DE ANDRADE. **Educação infantil: na trilha do direito.**2010. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2017.

LUCILA QUINTINO. **A hospitalidade e a hotelaria.**2014. Revista Hotelnews. Disponível em:<http://www.revistahotelnews.com.br/portal/opiniaof.php?get_op=214> Acesso em: 15 de junho de 2017.

MARIA AP. ALVES PIONÓRIO. **O Movimento Feminista e sua contribuição para a Educação Infantil no Brasil.** 2011. Disponível em: <<https://revistaparametro.wordpress.com/2011/01/25/o-movimento-feminista-e-sua-contribuicao-para-a-educacao-infantil-no-brasil/>> Acesso em: 20 de maio de 2017.
MORENO, Renata (Org). **Perspectivas feministas para a igualdade e autonomia das mulheres.** São Paulo: SOF, 2012.

NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. G. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta Regina Paulo da. **Quebrando as armadilhas da adultez: o papel da infância na formação das educadoras e educadores.** UMEP:2007. p.1

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. **Creches: Crianças, faz- de –conta & Cia.** 2005.

OTETTO, Luciana E. **Educar e cuidar: questões atuais sobre Educação Infantil no Brasil.** 2013.

PAULA, Elaine de. **Crianças e Infâncias: Universos a Desvendar.** Programa de Mestrado em Educação da UFSC. I semestre de 2005. p.1-3. Disponível em: www.scielo.br

PERROT, M. **As mulheres ou o silêncio da história.** Bauru: EDUSC, 2005.

PIAGET, Jean. **Psicologia da primeira infância.** in KATZ, David. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1988.

RENATO CANCIAN. **Feminismo: Movimento surgiu na Revolução Francesa.** 2008. Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm?>> Acesso em: 04 de abril de 2017.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade.** 20 (2), p.71-99, 1995.

SILVA, Rosane. **Mulheres Trabalhadoras e a Luta por Igualdade no Trabalho.** Revista Matria. Brasília, vol. 1, n. 8, pq. 25-28, fevereiro/2010.

SOUZA LIMA, M.A. **A Cidade e a criança.** São Paulo. Nobel, 1989.

STOPPA, E. A. **Acampamentos de férias.** Campinas: Papyrus, 1999.

TORREÃO, NÁDIA. (2007). **A liderança feminina no desenvolvimento sustentável.** Revista Ártemis, vol. 7, dezembro, pp. 101 – 121. Disponível em: http://www.prodema.ufpb.br/revistaartemis/numero7/artigos/artigo_11.pdf> Acesso em 12 de maio de 2017

VAZ, G. N. **Marketing turístico, receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Thomson Pioneira, 1999. 296 p.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

ZAMBERLAN, M. A. T., BASANI, S.I.S, ARALDI, M. **Organização do espaço e qualidade de vida: pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil.** Revista Educere et Educare. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 245-260.

Apêndice A
Entrevista no Hotelzinho Encantado

01. Quando a creche foi fundada?
02. Qual a visão do estabelecimento?
03. Qual a missão?
04. Quais os objetivos?
05. Por que esta instituição foi criada?
06. Por que um “hotel para crianças”?
07. Este lugar é o único na cidade que oferece este serviço?
08. Como foi feita a adaptação das instalações?
09. Como é trabalhada a hospitalidade nesta creche? E a acolhida?
10. Qual é o método que vocês usam na escola?
11. Os técnicos da escola tem formação em qual área?
12. Qual é a visão da escola diante da independência da mulher?
13. Como funciona o serviço da pernoite?
14. Como são as instalações físicas da escola?
15. Como é feita a manutenção física da escola?
16. Há serviço de camareira?
17. Vocês se veem como hotel ou escola?
18. Vocês têm quantos funcionários?
19. Como adaptar serviços hoteleiros em creche?